

**Rede de museus de território na área de proteção ambiental  
Delta do Parnaíba**

DOI: 10.2436/20.8070.01.97

**Áurea da Paz Pinheiro**

Doutora em História Social pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Professora da Universidade Federal do Piauí, Brasil.

E-mail: [aureapinheiro@ufpi.edu.br](mailto:aureapinheiro@ufpi.edu.br)

**Rita de Cássia Moura Carvalho**

Doutora em Ciências das Artes e do Patrimônio pela Universidade de Lisboa, Portugal.

Professora da Universidade Federal do Piauí, Brasil.

E-mail: [cassia.moura@gmail.com](mailto:cassia.moura@gmail.com)

**Resumo**

O Projeto Ecomuseu Delta do Parnaíba, em andamento desde 2015, está associado ao Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí, Brasil. O território eleito para estudos e intervenções é a Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba. Estamos a construir de forma participativa e colaborativa uma Rede de Museus de Território, envolvendo empresas públicas, privadas e sociais, dentre as quais destacamos a Universidade Federal do Piauí; a Associação de Moradores do Bairro Coqueiro da Praia; o Instituto Tartarugas do Delta e o Serviço Social do Comércio, que atuam há mais de dez anos na Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, a prestarem serviços socioeducativos e culturais tendo como públicos comunidades ribeirinhas, praias e deltaicas. São projetos e ações que permitem o conhecimento e reconhecimento da paisagem cultural desse imenso território.

**Palavras-chave:** Ecomuseu. Museologia. Inovação Social. Rede de Museus. Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba.

## 1 PRIMEIRAS NOTAS

Associado ao Projeto Matriz Ecomuseu Delta do Parnaíba (MUDE), Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM) da Universidade Federal do Piauí, Brasil, o conceito de Rede de Museus, se firma na existência de equipamentos culturais autônomos, que somam esforços e otimizam recursos humanos e financeiros para permitir organicidade no planejamento e execução de programas, projetos e ações de forma colaborativa. As redes favorecem a existência sistemática e qualificada de equipamentos culturais – neste caso os museus de território, cuja natureza é a participação das comunidades locais e de empresas públicas, privadas e sociais, que formam a “Rede de Museus Delta do Parnaíba”.

205

A partir dos anos 1960, nos países do Ocidente, a museologia passou a ser progressivamente considerada como um verdadeiro campo científico de investigação do real (uma ciência em formação) e como disciplina independente. Essa perspectiva, que influenciou amplamente o ICOFOM nos anos 1980-1990, apresenta a museologia como o estudo de uma relação específica entre o homem e a realidade, estudo no qual o museu, fenômeno determinado no tempo, constitui-se numa das materializações possíveis. A museologia é uma disciplina científica independente, específica, cujo objeto de estudo é uma atitude específica do Homem sobre a realidade, expressão dos sistemas mnemônicos, que se concretiza por diferentes formas museais ao longo da história. A museologia tem a natureza de uma ciência social, proveniente das disciplinas científicas documentais e mnemônicas, e ela contribui à compreensão do homem no seio da sociedade (STRÁNSKÝ, 1980 apud DEVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 63).

A Rede é concebida como um instrumento integral e integrador de comunidades ribeirinhas, praieiras e deltaicas, que habitam a Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba (APA), Unidade de Conservação (UC), bioma marinho costeiro, com 307.590,51 hectares, criada por decreto federal s\n de 28.08.1996, coordenada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), CR5, cidade de Parnaíba, Piauí. Na APA Delta do Parnaíba estão inseridos os municípios de Barroquinha e Chaval, no Estado do Ceará; Araióses, Água Doce, Tutóia e Paulino Neves, no Maranhão; Cajueiro da Praia, Luís Correia, Parnaíba e Ilha Grande, no Estado do Piauí.

Pela natureza do território, Área de Proteção Ambiental, optamos pelo conceito de REDE e de ECOMUSEU, uma natureza de museu polinuclear, tipologia que nos serve de base para integrar empresas públicas, privadas e sociais a serviço do desenvolvimento educacional, sociocultural e ambiental da região, em uma perspectiva mais ampla no campo da museologia e inovação social, uma museologia que considera o território, as pessoas e o patrimônio cultural.

**Figura 1. Orla da Praia do Coqueiro. Território de Uso Sustentável de pescadores artesanais do Bairro, Sede do Museu da Vila.**



**Fonte: Rita de Cássia Moura Carvalho, 2016**

[...] o ecomuseu na sua concepção inicial, como uma instituição museal que associa ao desenvolvimento de uma comunidade a conservação, a apresentação e a explicação de um patrimônio natural e cultural pertencente a esta mesma comunidade, representativo de um modo de vida e de trabalho, sobre um dado território, bem como a pesquisa que lhe é associada. O ecomuseu, [...] sobre um território, exprime as relações entre o homem e a natureza através do tempo e através do espaço desse território; ele se compõe de bens, de interesses científicos e culturais reconhecidos, representativos do patrimônio da comunidade que serve: bens imóveis não construídos, espaços naturais selvagens, espaços naturais humanizados; bens imóveis construídos; bens móveis; e bens integrados. Ele compreende um centro de gestão, onde estão localizadas as suas estruturas principais: recepção, centros de pesquisa, conservação, exposição, ação cultural, administração, abrangendo ainda os seus laboratórios de campo, outros órgãos de conservação, salas de reunião, um ateliê sociocultural, moradias etc., percursos e estações para a observação do território que ele compreende, diferentes elementos arquitetônicos, arqueológicos, geológicos etc., assinalados e explicados (RIVIÈRE, 1978 apud DEVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 67).

A missão e vocação de um museu, nesse caso de um Ecomuseu, é desenvolver programas, ações e projetos de pesquisa, documentação e comunicação da paisagem cultural, o que inclui os patrimônios cultural e natural de um dado território (APA Delta do Parnaíba), para conhecimento, reconhecimento e valorização, promovendo a atribuição de sentidos e significados de histórias e memórias pelas comunidades.

**Figura 2. Grafite de autoria de Dieson Oliveira.**



**Fonte: Áurea Pinheiro, Museu da Vila, 2018.**

Estimular reflexões sobre formas de garantir a sustentabilidade nas dimensões - social, ambiental e econômica, com o envolvimento das populações residentes na constituição do Ecomuseu, uma natureza de museu que necessariamente deve servir como instrumento de informação e educação, para que as pessoas participem de forma ativa da gestão dos patrimônios; que reconheçam e valorizem o espaço modificado cotidianamente em suas relações como o meio ambiente.

## 2 MUSEOLOGIA E INVOAÇÃO SOCIAL

Para Hugues de Varine (2013) a gestão dos patrimônios deve ser feita o mais próxima de seus criadores e detentores, o que justifica a nossa opção pela Museologia Social, que valoriza as ações socioeducativas dos museus, entendidos como espaços de educação não formal. Ações culturais e de comunicação, geradoras de conhecimento, reconhecimento individual e coletivo, que suscitem o desejo em valorizar culturas e identidades, estimular à consciência crítica, afirmar olhares e reflexões, desconstruir discursos oficiais, unilaterais, cartesianos, que negam as memórias de grupos marginalizados e/ou em estado de vulnerabilidade.

O Conselho Internacional de Museus (ICOM) define museu como

[...] uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite (ICOM, 2018).

O conceito de ecomuseu remonta aos anos 1960 e está associado ao interesse de refletir sobre novos tipos de museus, concebidos em oposição ao modelo clássico, à uma posição central que ocupavam as coleções naqueles museus; portanto, os conceitos de ecomuseus, museus de sociedade, centros de cultura científica e técnica, de maneira geral, presente na maior parte das proposições de museus nos dias atuais, visam colocar os patrimônios sob a gestão de empresas públicas, privadas e sociais, de forma a garantir o desenvolvimento sustentável.

Em 1973, Rivière caracterizou um ecomuseu como um “museu ecológico”, um instrumento de informação e de tomada de consciência com participação da comunidade. Em 1978, considerou um ecomuseu como “Laboratório de campo”, atravessado por vivências e experiências dos parques naturais franceses. Após essa maturação do conceito, em 1980, um ecomuseu foi definido como laboratório, conservatório e escola, um produto de ligação entre as pessoas e o ambiente, entre memórias, histórias e patrimônios (BRULON, 2012).

Um ecomuseu é um instrumento de autoconhecimento, um observatório social, onde a população pode se tornar agente da investigação, um grupo que produz conhecimento sobre o seu próprio grupo (BRULON, 2014). Essa natureza de museu permite o encontro entre patrimônios, pessoas e território. O movimento associado à natureza do “ecomuseu” foi fortalecido pelas experiências vivenciadas de instituições que investiram na proposta de construir uma ecomuseologia.

Esse conceito de museu está atravessado pela relação entre o ser humano e sua realidade, pela apreensão direta e sensível dos patrimônios, portanto, os objetos que fazem parte dos cotidianos devem permanecer em seus locais de origem, logo, os museus locais, de território, de comunidade, ecomuseu e museu integral ou integrado, que tenham sob sua gestão coleções do patrimônio cultural local, representam uma tendência atual, qual seja: de participação das comunidades, em sentido amplo, nos processos de gestão.

**Figura 3. Porto dos Tatus, Ilha Grande. Canoas típicas presentes na Área de Proteção Ambiental - Piauí.**



**Fonte: Cássia Moura, 2008**

O termo museu...

[...] ‘museu’ tanto pode designar a instituição quanto o estabelecimento, ou o lugar geralmente concebido para realizar a seleção, o estudo e a apresentação de testemunhos materiais e imateriais do Homem e do seu meio. A forma e as funções do museu variam sensivelmente ao longo dos séculos. Seu conteúdo se diversificou tanto quanto a sua missão, seu modo de funcionamento ou sua administração (DESVALLÉES & MAIRESSE, 2013, p. 64).

Os primeiros museus a comporem a Rede de Museus do Ecomuseu Delta do Parnaíba, museus de Território são: o Museu da Vila, localizado no Bairro Coqueiro da Praia, município de Luís Correia, sob a gestão do PPGAPM da UFPI e da Associação

de Moradores do Bairro Coqueiro (AMBC); e o Museu Tartarugas do Delta, sob a gestão do ITD e SESC, com o apoio direto do PPGAPM da UFPI; empresas que iniciaram trabalhos associados à sustentabilidade, com a colaboração ativa das comunidades da APA Delta do Parnaíba. Tratam-se de equipamentos culturais com vocação e missão de ampliar os projetos e ações em andamento no território para a conservação e preservação da biodiversidade e diversidade cultural.

### 3 REDE DE MUSEUS DELTA DO PARNAÍBA

A Rede de Museus possui recursos humanos, um corpo técnico-científico especializado, que nos permite cumprir a missão e vocação das instituições museais. Há um conjunto de profissionais a formar outros profissionais para realizarem pesquisas, documentação e comunicação em museologia e inovação social.

Concordamos como Bignetti (2011, p. 04), para quem os processos de inovação social são “[...] resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral”.

O conceito de REDE se afirma no trabalho colaborativo e participativo entre os museus, para que as funções básicas dessa natureza de equipamento cultural, a pesquisa, coleta, documentação, conservação, formação de coleções, cultura, educação, comunicação, preservação dos patrimônios, se efetivem e garantam a integridade física e informacional dos patrimônios integrados, frutos de uma interação ser humano-território.

Como parte dos serviços de Educação a Ação Cultural, a Rede de Museus do Ecomuseu Delta do Parnaíba usamos, dentre outras ferramentas, a interpretação patrimonial para formar e envolver públicos diversos, dentre eles o escolar e não escolar, associações de moradores, pescadores etc. Portanto, a missão e vocação da Rede é desenvolver projetos e ações de pesquisa, documentação e comunicação com foco na paisagem cultural do território, para seu conhecimento, reconhecimento e valorização, de forma a promover a construção coletiva de histórias e memórias de comunidades ribeirinhas, praias e deltaicas, com estímulo às reflexões sobre a importância dos patrimônios cultural e natural, de ações a serviço da sustentabilidade (social, ambiental e econômica), com o envolvimento direto das populações residentes nas ações museais.

La interpretación del patrimonio, en la acepción que utilizamos aquí (porque hay diversos significados del término), es un proceso de comunicación estratégica que se desarrolla en función del público al que va dirigido (visitantes) y el recurso patrimonial, utilizando las técnicas y los medios más adecuados.

La interpretación no es un campo cerrado, y se encuentra en permanente evolución. Muchas personas y entidades tienen su propia definición de interpretación. En esta sección podrás encontrar información básica y avanzada acerca de esta disciplina.

Esta interpretación es un proceso creativo de comunicación, entendido como el `arte´ de conectar intelectual y emocionalmente al visitante con los valores del recurso patrimonial o lugar visitado, para que genere sus propios significados.

Es una disciplina que posee una amplia gama de pautas y directrices metodológicas para la comunicación con el público, para la

presentación del patrimonio *in situ* a ese público, y para transmitir un mensaje impactante que, en lo posible, trascienda al mero hecho de la visita.

Es un eficaz instrumento de gestión que merece ser bien planificado, para reducir los impactos negativos e infundir unas actitudes de aprecio y custodia para con el patrimonio (incluido el entorno social). (Asociación para la Interpretación del Patrimonio, 2018).

Para corroborar com esse pensamento, citemos a 50ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan, 2006), cujos membros estavam preocupados com o tema da paisagem cultural. Márcia Sant'Anna afirmava naquela altura que:

[...] pareceu claro que a ideia não era propriamente inventar um novo instrumento mas, na realidade, partindo do registro e do tombamento, instrumentos em uso, vigentes, somados à legislação ambiental, fazer uma delimitação de territórios onde esse tipo de relação homem-natureza, homem-paisagem natural ocorre com êxito, visando mantê-la em determinada escala. Entendo que para haver alguma chance de funcionar seria indispensável a adesão de todos os atores envolvidos em um projeto, e seria também necessário um plano que estabelecesse as bases de uso, ocupação e manejo dessas áreas, tanto do ponto de vista edificado, como de uso dos recursos naturais, como também, eventualmente, de atividades de valor cultural porventura existentes. Porque, certamente todos concordam, dar um título ou criar um nome novo, em si, não resolverá nada. O que resolve é haver gestão, é haver a possibilidade de construção de um consenso entre os vários atores envolvidos sobre a forma como uma determinada área, em sua extensão, deve ser preservada (ANAIS 1º COLOQUIO IBERO-AMERICANO, 2017, p. 6, grifo nosso).

Em 2009, foi publicada a Portaria do Iphan nº 127, que estabeleceu a chancela da paisagem cultural, mais um instrumento de preservação do patrimônio cultural em territórios amplos, com particularidades, singularidades, marcas de relações entre a natureza, ser humano e patrimônio cultural.

Ao considerarmos a importância social do museu em uma paisagem cultural da natureza da APA Delta do Parnaíba, compreendemos que a sociedade deve não apenas olhar os objetos, mas os enxergar, escutar, informar-se, participar, questionar e se relacionar com os mesmos, o que significa assumir uma postura crítica frente aos objetos e à cultura representada nos territórios-museus, analisando os processos histórico-culturais, suas consequências e relações com a atualidade, com foco nas relações patrimônio-território-pessoas.

As equipes em formação no âmbito do Mestrado Profissional em Museologia da Universidade Federal do Piauí criaram com e para as comunidades, com apoio de empresas públicas, privadas e sociais, o Museu da Vila e o Museu Tartarugas do Delta, em um território com particularidades ambientais, patrimônios naturais, socioculturais e, principalmente, componentes faunísticos da biodiversidade marinha ameaçada de extinção, registrada na Região da APA Delta do Parnaíba – tartarugas marinhas, cavalo marinho, peixe-boi.

No Piauí, o Governo do Estado, em 2017, sancionou a Lei que instituiu o Dia Estadual de Conservação da Biodiversidade Marinha e Costeira, reconhecendo como

Patrimônio Natural do Piauí o peixe-boi marinho, as tartarugas marinhas e o cavalo-marinho. A Lei viabiliza a promoção de projetos e ações de pesquisa, documentação e divulgação de forma sustentável no litoral. Nesse contexto, os museus criados além de um laboratório para promover aulas práticas e intercâmbio de diferentes saberes, com empresas, pesquisadores e comunidades, também atende a uma natureza de turismo que deve ser própria de uma APA, um turismo cultural.

Em 1996, a APA Delta do Parnaíba foi criada, dela faz parte todo o litoral do Piauí, aproximadamente 66 km. Somente em 2018, foram iniciados os trabalhos de construção do plano de manejo, portanto dez anos após a sua criação. Há um esforço da gestão do ICMBio em envolver comunidades residentes, empresas públicas, privadas e sociais, nessa construção. Vivemos um momento de reflexão e mobilização, com um olhar atendo sobre o patrimônio cultural do território. A criatividade, interação e interatividade se fazem urgentes; o momento nos suscita o desejo de estarmos juntos a ouvir, expressar pensamentos, dialogar sobre um mal-estar do patrimônio cultural na atualidade deste território.

O Brasil vive tempos sombrios, uma conjuntura de crise em sentido *lato*, que nos cega e traz efeitos negativos, impede a compreensão da diversidade cultural. Não devemos nos fechar em nós mesmos ou permitir que uma crise de valores e costumes nos impeça de lutar, nos convença de nossa impotência, mas que seja um antídoto contra a paralisia, a inércia.

É urgente apresentar, informar, discutir sobre o valor do patrimônio cultural na sociedade contemporânea, um patrimônio comum, materializado na paisagem cultural, nas identidades (HALL, 2005), nas memórias (HALBWACHS, 1992), na cultura e sua diversidade, no direito à memória, no direito de conhecer o passado, usufruir o presente e agir para construção de um futuro.

Divulgar e explicar de forma simples e constante as noções de patrimônio e paisagem cultural, a responsabilidade pela proteção de bens culturais comuns, de promover ações que extrapolem o âmbito de competência dos especialistas e chegar às pessoas, escolas, professores, famílias etc., eis a missão e vocação da Rede de Museus do Ecomuseu Delta do Parnaíba; urgente formar multiplicadores para além de especialistas e técnicos, portanto, iniciemos, hoje, agora, e vamos “Abraçar o Patrimônio”. O ano de 2018 é um marco no adensamento de ações enérgicas, sistemáticas em defesa do patrimônio cultural, não é mais possível esperar, é preciso agir, provocar adesões de crianças, jovens, adultos, de famílias inteiras, em um diálogo inter geracional, entre seguimentos sociais múltiplos, apenas juntos conseguiremos vencer o descaso e a apatia para com a rica e complexa paisagem cultural da APA Delta do Parnaíba.

**Figuras 4 e 5. Ação educativa-cultural. Museu da Vila**



**Fonte: Áurea Pinheiro, 2018**

Os profissionais do Museu da Vila e do Museu Tartarugas do Delta, membros da Rede, trazem para a ordem do dia, a necessidade de compreender que o patrimônio cultural é de todos e o devemos assumir como nosso. Estamos a trabalhar sobre conceitos e métodos de preservação e defesa do patrimônio cultural, de democratização da cultura, do direito à memória e à gestão dos patrimônios.

Desde 1972, em virtude das recomendações apresentadas à UNESCO pela Mesa Redonda de Santiago do Chile, posteriormente, afirmadas pela Declaração de Quebec, 1984, os museus, são vistos como instituições a serviço da sociedade, com uma função social, devendo intervirem de forma global, utilizando cada vez mais a interdisciplinaridade, a fim de integrar as populações nos programas, projetos e ações, de forma a responderem às demandas das comunidades, proporcionando qualidade de vida, permitindo que as pessoas conheçam e reconheçam o valor social, econômico e educativo dos patrimônios; instigando o reconhecendo e fortalecendo de práticas sociais dialógicas, compartilhando modos de ser e estar no mundo.

Sinergia e integração, encontro com pessoas e instituições são palavras-chave para as iniciativas que propomos. Usamos o conceito de economia criativa, que reconhece o valor econômico social e cultural dos patrimônios; estamos a nos aproximar há mais de dez anos das pessoas, em um exercício sistemático de cidadania para que nos sintamos e sejamos aceitos como parte dessas comunidades.

Estamos a suscitar a atenção, instigando e propondo formas de conhecer, adotar um patrimônio, o conservar e proteger; é um trabalho imenso, mas não solitário. Os objetos perdem o uso original, outras formas lhes são atribuídas, devem ser dadas outras funções, nada é estático, mas é preciso conjugar esforços para trabalhar em conjunto, olhar o passado e encontrar o futuro de forma científica, profissional, ética.

O nosso trabalho se destaca por olhar o patrimônio cultural de forma integrada, criando iniciativas, roteiros temáticos e culturais, que permitam, provoquem a sensibilização, o desejo das pessoas, da sociedade de cuidarem dos patrimônios. Nos referimos à sociedade em sua dimensão plural, para que consigamos sensibilizar as pessoas para se apropriarem, logo protegerem, defenderem o patrimônio cultural.

#### 4 BENS E SERVIÇOS

Em 2017, produzimos o documentário “Povos das Águas”, dedicado às comunidades ribeirinhas e praieiras da APA Delta do Parnaíba. O filme narra a vida cotidiana dos habitantes de uma região de fronteira entre os Estados do Piauí e Maranhão. Por entre gestos, palavras e sons foi possível conhecer a rica e complexa paisagem cultural do território que integra uma Área de Proteção Ambiental. O trabalho foi financiado pela Agência Nacional de Águas em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior | Ministério da Educação | Brasil | DEB nº 18/2015. Tem a direção de Áurea Pinheiro e Cássia Moura e duração de 26 minuto.

São inúmeros os desafios, o que inclui mobilizar escolas, valorizar a educação para os patrimônios, entendendo-os como comum-coletivo, reconhecer a diversidade cultural, o caráter híbrido dos patrimônios, abrir brechas e trazer os jovens para a cena, os mobilizar, permitir o protagonismo; o que estamos a fazer com métodos, conceitos, estratégias; com sensibilização à participação, uma arquitetura mental na qual cada escola, instituição, associação, empresa, universidade adotem um dos tantos patrimônios da APA Delta do Parnaíba.

Há um plano de ação educativa, cultural e de comunicação em andamento, o que inclui documentação museológica, conservação preventiva de acervos, aplicativos

digitais, inventários do patrimônio cultural, cursos de formação profissional e livres de história oral, etnografia, fotografia, audiovisual, desenho, pintura, música etc. Acreditamos nos registros de memórias, no ouvir os mais velhos, compreender as origens do lugar, mobilizar, em um contexto no qual há ainda pouca participação; logo essas estratégias são fundamentais, vez que formas de sensibilização para as artes, patrimônios e museus.

Na condição de pesquisadores e gestores do Mestrado Profissional, temos promovidos há 10 anos, eventos, projetos com artistas, investigadores, professores e vários outros atores sociais com o desafio de dar a conhecer os patrimônios, de os aproximar de crianças, jovens, adultos e velhos. Estamos a criar um programa de comunicação presencial e digital, sistemático para atrair as pessoas, aproximá-las uma das outras, com vistas ao desenvolvimento sustentável, preservação e salvaguarda dos patrimônios.

As nossas palavras de ordem são mobilização, integração, interação, sinergia, não temos medo do outro, mas o vemos como uma oportunidade e não como uma ameaça. A globalização, a modernização, as novas tecnologias, a modernidade podem nos uniformizar, empobrecer, mas há aspectos positivos, precisamos olhar atentamente e perceber os dois lados: negativo – positivo. Vivemos muitas perdas de referências culturais na APA Delta do Parnaíba, mas quem está preocupado? Como minimizar essas perdas? Quais iniciativas?

#### **Figuras 6 e 7. Ação educativa-cultural. Museu da Vila**



**Fonte: Áurea Pinheiro, 2018.**

Nos indagamos e agimos para construir sentidos de grupo, de comunidade. Estamos a conhecer e reconhecer os trabalhos já realizados por empresas diversas, que devem ser sistemáticos, fazer críticas acompanhadas de iniciativas, preservar e ter o direito de usufruto dos patrimônios, introduzir temáticas, roteiros culturais para conhecer e reconhecer os lugares, para os defender, proteger e usufruir. Permitir a acessibilidade, entendendo-a não apenas em sua dimensão física, mas atravessada pela inteligibilidade, o que requer novas formas de informação e comunicação, de interpretação patrimonial, de metodologias e técnicas colaborativas, participativas.

A considerar a rica e complexa paisagem cultural da APA Delta do Parnaíba, as equipes de pesquisa vinculadas ao PPGAPM-UFPI atuam nesse território multifacetado, desenvolvendo projetos de natureza ação, envolvendo comunidades locais, entendidas como um grupo de pessoas ligadas por afinidades ou por necessidades, mas que compartilham as relações quotidianas e buscam interesses e objetivos em comuns; diferente do conceito cartesiano de sociedade, onde os indivíduos são considerados como um aglutinado de forma impessoal, que compartilham de um conjunto de valores

e regras normativas que servem para mediar as relações entre as pessoas e resolver seus conflitos.

Em uma perspectiva multidimensional, nos referimos a território como lugar que abriga diferentes relações sociais, onde, a partir de determinadas representações, seus atores configuram um espaço geográfico dentro de um contexto histórico no qual estão inseridos, estabelecendo uma relação de apropriação, pertencimento e poder (RAFFESTIN, 1993); (HASBAERT, 2004).

A cultura tem um papel importante na educação e ciência, a compreensão do que seja patrimônio cultural é indispensável à cidadania, não há cidadania sem patrimônio. Urgente a coesão para dar vida ao território da APA Delta do Parnaíba. Há necessidade de pesquisar, documentar, informar, divulgar, preservar, salvaguardar, usufruir; de perceber o patrimônio cultural como uma possibilidade para construirmos condições dignas de vida, a exemplo do que já ocorre em lugares do Brasil e do Mundo.

Precisamos lutar contra o desconhecimento, abandono, dar importância ao patrimônio cultural como gerador, criador de emprego e renda de forma sustentável. Como estratégia estamos a dinamizar processos de participação via AMBC e PPGAPM – UFPI que têm representação junto às comunidades locais, vez que já temos um portfólio criado de forma participativa e colaborativa. Estamos a dialogar com entidades diversas, intensificamos os canais de comunicação, criamos formas de incentivar ações, atividades, uma agenda socioeducativa ao longo do ano no Museu da Vila e Museu Tartarugas do Delta.

Registramos iniciativas, criamos forma de visibilidade, mobilizamos recursos humanos e materiais para gerar impacto social; nossas iniciativas atraem as pessoas das comunidades, usuários dos museus, bem como turistas, empresas privadas, públicas sociais; estamos a construir formas diversas de participação e decisão, de garantir o direito ao usufruto e defesa do patrimônio cultural.

Aprendemos no cotidiano, no convívio com as pessoas, com as boas práticas, temos instigado os residentes (muitos de nós pesquisadores somos residentes) a conhecerem os diversos patrimônios; contruímos roteiros culturais e temáticos para escolas, projetos pedagógicos, conteúdos em suportes diversos, incentivamos um turismo cultural, sustentável, valorizamos o olhar atento sobre o patrimônio cultural, um conceito aberto e dinâmico, que inclui monumentos, sítios, objetos com valor histórico, acervos de museus, bibliotecas e arquivos, tradições, referências culturais em sentido *lato*.

Reportamo-nos à memória em constante trabalho (HALBWACHS, 1992), com destaque para a vida cotidiana de populações ribeirinhas e praieiras do delta do Parnaíba. Falamos com e para as pessoas, de conhecimentos e memórias, de respeito a valores, costumes, formas de ser e viver. Registramos memórias, construímos versões da história, buscamos conhecer as raízes; estamos a valorizar, cuidar, não permitir o abandono e a inércia em relação aos patrimônios, às pessoas, ao território; investigamos, documentamos, protegemos, conservamos, comunicamos.

Em 2018, o tema escolhido para celebrar os museus pelo ICOM e Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) foi a conectividade, a interação, a hiperconectividade. Como transitar entre os dois mundos – face a face e o digital, como enfrentar os riscos dos patrimônios cultural e ambiental, a especulação financeira - urbana, prevenindo e combatendo o tráfico ilícito de bens culturais, como promover o patrimônio em ligação com a diversidade cultural, por meio de diálogos entre culturas com foco na coesão social. Não temos dúvidas do valor econômico do patrimônio cultural para o desenvolvimento local e salientamos o papel das relações intergeracionais, desde a

prevenção de conflitos à construção da paz com atenção à reconciliação e proteção da paisagem cultural.

**Figuras 8 e 9 – Museu da Vila. Coqueiro. Luís Correia. Piauí. Brasil.**



215

**Fonte: Rita de Cassia Moura Carvalho, 2018.**

## 5 PARA FINALIZAR

Ao longo do trabalho conseguimos sensibilizar os residentes da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba para o conhecimento e reconhecimento das memórias e histórias do lugar, dos valores do território, reforçando os sentimentos de identidades, pertencimento, de lugar de detentores do patrimônio cultural, para a compreensão do conceito de responsabilidade e partilhada; firmando a necessidade de envolvimento das pessoas e empresas com os patrimônios em sentido *lato*. Destacamos os cursos livres que ocorrem no Museu da Vila, dentre eles de Audiovisual, para aprendizado de captação e registro de memórias dos mais antigos residentes.

**Figura 10. Curso livre de audiovisual. Museu da Vila.**



**Fonte: Áurea Pinheiro, 2018**

As políticas públicas de cultura nos dias atuais devem assentar no cuidado com a herança cultural, no respeito às memórias, a considerar que o patrimônio cultural não se refere apenas ao passado, mas às permanências e rupturas de valores comuns, à

salvaguarda das diferenças e ao respeito no que refere ao outro. Estão em causa a cidadania livre e responsável; a soberania partilhada; a união de Estados livres e soberanos; a democracia supranacional; a subsidiariedade; a cultura da paz e o desenvolvimento orientado para a dignidade da pessoa humana. Defendemos que as políticas culturais devem estar articuladas às iniciativas do Estado e da Sociedade, com foco nas comunidades vulneráveis, de forma a ligarem a proteção do património cultural à aprendizagem, educação com e pelas artes, com liberdade criativa.

## AGRADECIMENTOS

Às comunidades ribeirinhas, praias e deltaicas que habitam e enfrentam, no cotidiano de suas labutas, as adversidades e as ameaças dos processos de modernização e modernidade presentes na Área de Proteção Ambiental Dela do Parnaíba, nomeadamente, os pescadores artesanais do Bairro Coqueiro da Praia, município de Luís Correia, Piauí, gradativamente expulsos de seus territórios ancestrais.

## REFERÊNCIAS

ASOCIACIÓN PARA LA INTERPRETACIÓN DEL PATRIMONIO. Disponível em: <http://www.interpretaciondelpatrimonio.com/es/>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CASTRIOTA, Leonardo Barci; MONGELLI, Mônica de Medeiros (coord.). **Anais do 1º Colóquio Ibero-americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto**, n. 6, v. 1, Belo Horizonte (2010). Brasília: Iphan; Belo Horizonte, IEDS, 2017.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS – ICOM. Disponível em: <https://icom.museum/es/>. Acesso em: 20 ago. 2018.

DESVALLÉES André; MAIRESSE, François. **Conceitos-Chave da Museologia**, São Paulo, 2013. Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus Conselho Internacional de Museus, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo, Vértice, 1992.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HASBAERT, R. **Dos Múltiplos Territórios à Multiterritorialidade**. Porto Alegre, 2004.

PINHEIRO, Áurea da Paz ; PELEGRINI, Sandra C. A. **Tempo, memória e patrimônio cultural**. EDUFPI: Teresina, 2010.

PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <https://capacitacao.ead.unesp.br/dspace/handle/ana/320?mode=full>. Acesso em: 20 ago. 2018.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.

SOARES, Bruno César Brulon. **Máscaras guardadas**: musealização e descolonização – 2012. 448 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Antropologia, 2012.

VARINE, Hugues de Varine. **As Raízes do Futuro**: O patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

### ***Network of territory museums in the Parnaíba Delta Environmental Protection Area***

217

#### ***Abstract***

*In progress since 2015, the Parnaíba Delta Ecomuseum Project is associated with the Postgraduate Program, Professional Master's Degree in Arts, Heritage and Museology of the Federal University of Piauí, Brazil. The Parnaíba Delta Environmental Protection Area was the chosen territory for studies and interventions. We are building a Network of Territory Museums in a participatory and collaborative way, involving public, private and social enterprises, among which we highlight the Federal University of Piauí; the Association of Residents of the Coqueiro da Praia Neighborhood; the Delta Turtle Institute and the Social Service of Commerce, which have been working for more than ten years in the Parnaíba Delta Environmental Protection Area, to provide socio-educational and cultural services with riverside, beachside and deltaic communities as public. It is the projects and actions that allow the knowledge and recognition of the cultural landscape of this immense territory. These are projects and actions that allow the knowledge and recognition of the cultural landscape of this immense territory. These are projects and actions which allow the knowledge and recognition of the cultural landscape of this immense territory.*

**Keywords:** *Ecomuseum. Museology. Social Innovation. Museums Network. Parnaíba Delta Environmental Protection Area.*

Artigo recebido em 03/02/2018. Aceito para publicação em 06/08/2018.